

ANÁLISE DA ANSIEDADE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO AO PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

Melo, A.C.P.¹, Soares, A.S.R.², Faria, R.A.F.³, Freire, S.C. co-orientador⁴, Filipini, S.M. orientador⁴

Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Faculdade Ciência da Saúde - FCS,
Avenida: Shishima Hifumi, 2911-Urbanova, São José dos Campos-SP, www.univap.com.br
¹ana_cassia18@yahoo.com.br, ²angelicasilvane@hotmail.com, ³nascimento.farias@ig.com.br
⁴melo@directnet.com.br, ⁵sfilipini@yahoo.com.br

Resumo - A ansiedade é um estado emocional com componentes psicofisiológicos, que faz parte das experiências humanas. É um fenômeno adaptativo com duração e intensidade apropriadas e necessárias ao homem no enfrentamento das situações que lhes são impostas pela vida. Este estudo descritivo, de caráter exploratório e comparativo, com abordagem quantitativa, teve como propósito analisar o nível de ansiedade dos discentes do terceiro período do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Paraíba, decorrente da expectativa do primeiro estágio supervisionado, utilizando a Escala do Inventário de Ansiedade (IDATE) que permite um rápido progresso científico, por meio de uma obtenção sistematizada de dados e intensidade de um determinado estado de personalidade de sinais e sintomas. Encontramos a maioria dos discentes constituída do sexo feminino, solteiros, que atuam na área de enfermagem, não fazem tratamento nem uso de medicamento psicoterápico, não são tabagistas, nem fazem consumo de bebida alcoólica, encontram-se esclarecidos em suas dúvidas referentes ao período de estágio, se sente tecnicamente e psicologicamente preparado.

Palavras-chave: Acadêmicos de Enfermagem, Ansiedade, Estágio Supervisionado

Área do Conhecimento: Realizado nos campos de estágio em locais oferecidos pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, em uma cidade do interior de São Paulo.

Introdução

“A ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho. Ela passa a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione (NARDI, 2000). Segundo Spielberger (1979), “se um estímulo interno ou externo for interpretado como perigoso ou ameaçador, desencadeará uma reação emocional caracterizada como um estado de ansiedade. A ansiedade é um fenômeno adaptativo com duração e intensidade apropriadas e necessárias ao homem no enfrentamento das situações que lhes são impostas pela vida. A duração e intensidade deste fenômeno podem ser expressas graficamente (DRATCU; LADER, 1993). Andrade (1998) em seu estudo classifica os transtornos de ansiedade como os mais comuns estudados dentro da psiquiatria.

Segundo Lewis 1979, além dos transtornos, os sintomas de ansiedade estão entre os mais comuns, podendo ser encontrados em qualquer pessoa em determinados períodos de sua

existência. “A ansiedade primária é conceituada como um fenômeno adaptativo necessário ao homem para enfrentamento das situações cotidianas, com duração e intensidade que variam de indivíduo para indivíduo e de acordo com as diferentes situações, caracterizando-se por um conjunto de manifestações físicas, como taquicardia, sudorese, hiperventilação, tensão muscular, e psicológica evidenciadas por apreensão, alerta e inquietude” (LEWIS, 1979).

A Enfermagem é uma ciência aplicada que visa o reconhecimento do ser humano, ciente que tem necessidades humanas básicas, as quais são estados de tensões, conscientes ou inconscientes resultantes dos desequilíbrios hemodinâmicos, dos fenômenos vitais envolvendo o trabalho de gente que cuida de gente HORTA (1979). Os enfermeiros e acadêmicos de enfermagem ao enfrentarem o ambiente hospitalar, com suas regras estabelecidas, buscam se adaptar às situações geradoras de ansiedade.

O objetivo deste trabalho foi analisar o nível de ansiedade dos acadêmicos do terceiro período do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Paraíba, decorrente da expectativa do primeiro

estágio supervisionado correlacionando o nível de ansiedade dos discentes, com as variáveis relevantes. Verificar se estão esclarecidos sobre dúvidas, preparados tecnicamente e psicologicamente com o intuito de fornecer orientações aos futuros acadêmicos e professores a respeito do nível de ansiedade e de como buscar alternativas para minimizá-lo.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa tratou-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório e comparativo, com abordagem quantitativa. Foi realizada nos campos de estágio em locais oferecidos pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, em uma cidade do interior de São Paulo, realizada com os acadêmicos do terceiro período matutino e vespertino do curso de enfermagem. Como critérios de exclusão não participaram da pesquisa os discentes que não compareceram no primeiro dia no campo de estágio e aqueles que de alguma forma já freqüentaram o primeiro estágio supervisionado de enfermagem.

Utilizamos formulários que continham questões abertas e fechadas, buscando identificar o acadêmico em relação a fatores relevantes e a Escala de Ansiedade do Inventário Traço-Estado Elaborado por Spielberger, C.; Gorsuch, R.L.; Lushene, R.E. (1979), Traduzido por A.M.B. Biaggio e L. Natalício. Validado no Rio de Janeiro.

O inventário é composto de duas escalas auto-aplicáveis, com dois componentes separados: Estado de ansiedade e Traço de ansiedade. Cada escala consiste de vinte afirmações. A escala de Traço de ansiedade solicita que os sujeitos apontem como geralmente se sentem, ou seja, identifica se a ansiedade é uma condição constante, aplicável por especialista. E a escala de Estado, solicita que apontem como se sentem num determinado momento, portanto, como a pessoa se encontra no momento em que responde ao inventário, auto - aplicável, sendo esta utilizada em nossa pesquisa. São avaliados quatro níveis de ansiedade: 1 – Absolutamente não; 2 – Um pouco; 3 – Bastante; 4 – Muitíssimo. O resultado do trabalho foi tratado por dados estatísticos, através de tabelas e demonstrado por figuras gráficas. O presente protocolo de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UNIVAP, sob nº. H198/CEP/2007.

Resultados

Encontramos a maioria dos discentes constituída do sexo feminino, solteiros, que atuam na área de enfermagem, não fazem tratamento nem uso de medicamento psicoterápico, não são tabagistas,

nem fazem consumo de bebida alcoólica, encontram-se esclarecidos em suas dúvidas referentes ao período de estágio, e se sentem tecnicamente e psicologicamente preparados.



Figura 1- Gráfico Preparados Tecnicamente

Na figura 1 podemos observar que 75% dos alunos se sentem tecnicamente preparados para o estágio e 25% não se sentem preparados. Conforme ementa da disciplina semiologia e semiotécnica um dos objetivos do período do estágio é o aluno identificar e aplicar os instrumentos básicos de enfermagem aprendidos em sala de aula. (Plano de ensino, 2007).

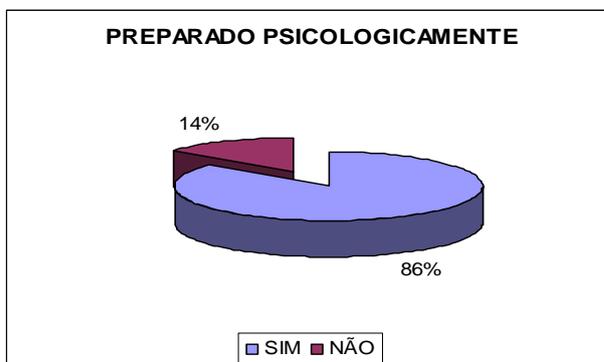


Figura 2- Gráfico Preparado Psicologicamente

Demonstrado no gráfico acima, 86% dos pesquisados ressaltam estarem preparados psicologicamente para o primeiro estágio supervisionado. DANDA *et al.* (2005), “enfatizam que o desempenho acadêmico de universitários é o essencial para uma boa qualificação profissional dos alunos do curso de graduação em Enfermagem que apresenta uma densa carga curricular, além de estágios, cursos e pesquisas é a grande necessidade de encontrar um equilíbrio emocional para iniciar seu aprendizado em uma área onde se tem sob a responsabilidade a vida humana”.



Figura 3- Gráfico Resultado Auto- Avaliação

Conforme a figura acima, observamos que 64% dos pesquisados apresentaram-se uma condição BASTANTE ansiosa em relação ao resultado da auto-avaliação da Escala – Estado (IDATE). Em concordância com DRATCU; LADER (1993), “a ansiedade é um fenômeno adaptativo com duração e intensidade apropriadas e necessárias ao homem no enfrentamento das situações que lhes são impostas pela vida.”

Discussão

A enfermagem é historicamente uma profissão delegada à mulher. Costa (2000), Luchesi (2005), Geovanini et al (1995) confirmam uma tendência a feminilização da força de trabalho em saúde e são predominantemente jovens conforme cita Gomes (1990), como investimento na formação profissional encontra uma diversificação demonstrando a tendência citada pelo COFEN (2000). A saúde mental na área da enfermagem é muitas vezes negligenciada com patologias desconhecidas, precisam estar atentos para o seu estado interno, pois quando trabalham com a saúde passam a ser o mais importante instrumento de trabalho (SSEMG 2006). O ato de fumar é um comportamento mal adaptativo, uma tentativa de escape da vivência de situações de tensão psíquica configurando-se como experiências insuportáveis e insuperáveis, em concordância com o Departamento de psiquiatria Unifesp (2000), Francês e Franklin (1992) estabelecem as causas do alcoolismo como fatores individuais, sociais e culturais, ou a interação desses fatores, estimulando através de estudos que o desenvolvimento de teorias biológicas, psicológicas, psicodinâmicas, comportamentais e socioculturais para determinar a etiologia do alcoolismo. .

O período de espera de algo novo para acontecer pode tornar-se angustiante, podendo apresentar sinais de ansiedade porém Spielberger (1979) define que o estado de ansiedade é uma reação emocional transitória percebida pela

consciência e caracterizada por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação, intensificando a atividade do sistema nervoso autônomo.

Conclusão

Após a realização de nossa pesquisa podemos inferir algumas conclusões: que alunos em sua maioria são constituídos pelo sexo feminino, solteiros, trabalham na área de saúde desenvolvendo atividades como auxiliares, técnicos de enfermagem e outros. Não fazem tratamento e nem uso de medicamento psicoterápico, não são tabagistas e nem fazem consumo de bebida alcoólica em sua maioria.

Que os acadêmicos em sua maioria se sentem preparados tecnicamente e psicologicamente para início do período do estágio, que as informações recebidas foram consideradas pela maioria dos pesquisados como satisfatório em seu conteúdo técnico para desenvolvimento do estágio.

Em relação ao grau de ansiedade encontramos a maioria dentro da denominação da escala de Estado - IDATE, como bastante ansiosos não tendo sido encontrado nenhuma referência de absolutamente não.

Considerações Finais

A ansiedade está presente no nosso dia a dia sendo fisiológica do ser humano. O resultado obtido nesta pesquisa nos alerta que devemos manter o equilíbrio psicofisiológico para que a ansiedade não se torne uma patologia.

Não foi objeto de nosso trabalho mensurar a motivação dos discentes, porém encontramos autores que afirmam categoricamente ser a motivação um dos fatores que contribuem para amenizar o grau de ansiedade em situações que o ser humano possa enfrentar no dia-a-dia.

Portanto mas estudos sem fazer necessários com objetivo de contribuir fornecendo orientações aos futuros acadêmicos a respeito do nível de ansiedade e de como buscar alternativas para minimizá-lo.

Referências

- ANDRADE, L.; GENTIL FILHO, V.; LAURENTI, R. & LOLIO, C. - **Epidemiologia dos transtornos mentais na área de captação da cidade de São Paulo**, Brasil Ver Psiq Clin cap.26, p.257-61, 1999.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Principais Legislações para o exercício de enfermagem**. Disponível em www.corensp.org.br. Plenário de 2003. Acesso em 20 jan.2007.

- COLETTY, IONE MARGARIDA DE SOUZA. Dissertação de Mestrado. **Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCPA) e Ansiedade em Adolescentes Obesos**. P. 69-127. Campinas, 2005.

- GOMES, D.L.S. Identificação do Enfermeiro de Saúde Pública no Departamento Regional de Saúde. **Rev. Saúde pública**. V. 24, n.3, Riberão Preto, 1990.

- LEWIS, A Problems presented by the ambiguous word "anxiety" as use in psychopathology In; the later papers of Sir Aubrey Lewis. **Oxford University Press**, 1979.

- MARINO JUNIOR, R. Introdução à neurologia do comportamento, anatomia e funções do sistema límbico. Análise dos dados anatômicos e fisiológicos em relação aos mecanismos neurais da emoção. **Fisiologia das emoções**. São Paulo: Savier. P. 77-82,1975.

- NARDI, A.E. et al. **Transtorno de ansiedade generalizada** - questões teóricas e diagnósticas. J.Bras. Psiquiatra. V.45, n. 3, p. 173-78, 1996.

- SPIELBERGER, C.; GORSUCH,R.L.; LUSHENE, R.E. **Inventário de Ansiedade Traço-Estado**. Trad. por A.M.B. BIAGGIO E L. NATALÍCIO. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

- HORTA, W. DE A. Os mitos da enfermagem. **Enfermagem Novas Dimensões**, Rio de Janeiro. V. 1, n. 2, p. 60-63, 1975.

- UNGLUAD E. **Deligência de estudantes de graduação de tempo integral e tempo parcial**. F.430 Tese, (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

- ZUARDI, W.; ANTONIO, GORENSTEIN, CLARICE.; ANDRADE, H.S.G.; LAURA. **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia**. V. 25 e 26, cap. 15, p. 139-143. Ed. São Paulo, 2000.

- FARIA, S.M.P. **Risco no trabalho e agravos á saúde do trabalhador de enfermagem em centro municipal de saúde**. Dissertação, (Mestrado em saúde ocupacional). Universidade federal do Rio Grande do Sul, 1999.

-Plano de ensino da disciplina: **Semiologia e Semiotécnica** .Curso de enfermagem da Universidade do Vale do SJC 2007.